



Programa do XIV Governo dos Açores – Propostas da Ordem dos Médicos Dentistas

Considerando o compromisso “Açores 2034 – Agenda para o Futuro” o programa do XIV Governo dos Açores propõe-se construir “um futuro promissor, baseado em princípios de transparência, proximidade, valorização de cada uma das nove ilhas e do conjunto dos açorianos” apostando também na valorização das pessoas, “com políticas que promovam a igualdade de oportunidades, o acesso à educação e formação de qualidade, e o apoio às famílias e grupos mais vulneráveis da sociedade”. A igualdade de oportunidades no acesso à saúde é também visão da Organização Mundial de Saúde (OMS), nomeadamente intervenções de prevenção, tratamento e reabilitação relacionadas com a saúde oral, já que as condições se vão alterando ao longo da vida, sendo necessárias intervenções a montante para reduzir as desigualdades em saúde oral.

- **Promoção da acessibilidade**

Nos Açores, uma das principais preocupações da OMD é essa mesma acessibilidade, já que o Serviço Regional de Saúde (SRS) não tem capacidade para dar resposta a todas as necessidades, sendo por isso importante a articulação com o setor privado, aproveitando a capacidade instalada da rede de clínicas existente. A mesma visão está plasmada no Programa de Governo que afirma como prioridade “a promoção da saúde e prevenção da doença, colocando o utente do Serviço Regional de Saúde sempre em primeiro lugar, defendendo a igualdade de acesso, com mais e melhor saúde para todos, o aumento da complementaridade e sinergias entre as instituições do Serviço Regional de Saúde, e entre estas e o setor privado e social, dando liberdade de escolha como uma forma de resposta célere”, reafirmando que “aumentar a articulação com o sector privado e social, nomeadamente a nível do fomento de parcerias estratégicas, que são essenciais para combater as listas de espera e para dar uma resposta célere”.

É com agrado que a OMD constata que o XIV Governo dos Açores se propõe a “atualizar os valores da tabela de convenções do Serviço Regional de Saúde, de forma a possibilitar uma resposta adequada e mais célere”, uma das medidas já reivindicadas por nós, em defesa da urgente melhoria da única parceria público-privada da região no âmbito da saúde oral que permite a livre escolha do prestador por parte do utente, atuando de forma complementar ao trabalho desenvolvido no SRS, potenciando a acessibilidade dos cidadãos à saúde oral. O estudo “Apuramento do Custo por Tratamento de Medicina Dentária” elaborado pela Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, e já entregue aos dois últimos Secretários Regionais da Saúde, poderá permitir guiar esta atualização. A OMD defende ainda que o aumento da população elegível para este reembolso permitirá que mais



cidadãos, particularmente os que se encontram inseridos em escalões de rendimentos considerados mais elevados, mas que face às condições económicas atuais também manifestam viver em esforço financeiro, possam ter acesso ao respetivo reembolso do valor despendido pelo recurso à prestação de cuidados de saúde em serviços privados.

- **Criação da Carreira Especial de Medicina Dentária**

A afirmação de que “o programa de governo pretende prosseguir o processo de valorização das carreiras de e da saúde”, aliado à agenda de promoção do trabalho digno é uma excelente oportunidade para finalmente aprovar a criação da carreira especial de medicina dentária, regularizando a lamentável situação laboral dos médicos dentistas que atualmente exercem funções nos cuidados de saúde primários no SRS como técnicos superiores do regime geral, carreira cujo conteúdo funcional se encontra perfeitamente desajustado do exercício da medicina dentária.

Esta correção já ocorreu na Região Autónoma da Madeira que se tornou num exemplo de boas práticas que deve ser urgentemente replicado no Serviço Nacional de Saúde e no Serviço Regional de Saúde dos Açores. De realçar que a Madeira é também um caso de exceção na resposta hospitalar com a criação do Serviço de Medicina Dentária e Estomatologia no Hospital Dr. Nélio Mendonça, onde atualmente apenas exercem médicos dentistas, executando as mesmas funções que os médicos estomatologistas que os precederam.

Atendendo à dificuldade na fixação de médicos, reconhecida no Programa de Governo ao pretender “continuar a melhorar a atribuição de incentivos à captação e fixação de profissionais de saúde [...] na nossa Região, num processo de negociação e diálogo com as Ordens Profissionais”, a OMD reafirma a importância de permitir a entrada urgente de médicos dentistas nos cuidados de saúde hospitalares, que possam desde já iniciar o aperfeiçoamento das suas competências neste âmbito para que esta transição seja feita da forma mais eficiente para os utentes, criando-se também nos Açores, o Serviço de Medicina Dentária e Estomatologia.

- **Qualificação profissional**

Apostar na formação contínua é um dever do médico dentista no sentido de melhorar a sua prática clínica para assim disponibilizar o melhor atendimento possível ao seu paciente. No entanto, a formação exigida ao longo da vida profissional do médico dentista, é muito dispendiosa atendendo ao seu alto nível de especificidade, teórica, teórico-prática e clínica, uma vez que os custos em saúde são mais elevados que noutras áreas profissionais essenciais.



Qualquer profissional residente nos Açores que tenha a maioria das suas formações ministradas fora da sua ilha, como é o caso dos médicos dentistas, tem ainda as dificuldades inerentes à deslocação para fora do arquipélago: dias de trabalho perdidos correspondentes à deslocação acrescidos dos dias de formação propriamente dita; custos da viagem de avião acrescidos do alojamento, que serão ainda maiores quanto maior a duração da formação.

Todos os sistemas de incentivo que apoiem a formação profissional são bem-vindos, e particularmente no caso do programa QUALIFICA.Superior cujo espírito visa o aumento do número de adultos qualificados no âmbito do ensino superior, através da distribuição de um apoio direcionado ao pagamento de propinas. Assim a OMD apela a que sejam elegíveis para atribuição deste apoio os médicos dentistas candidatos a mestrados tradicionais, pós-graduações ou cursos de especialização para aperfeiçoamento de competências, mas que se formaram após a adoção do Processo de Bolonha pelas respetivas instituições de ensino superior, que já só podem exercer após conclusão do Mestrado Integrado que equivale à Licenciatura pré-Bolonha. Estes apoios fomentam o aumento direto da qualificação, principalmente dos médicos dentistas mais jovens dos Açores, permitindo aos açorianos ter na nossa região, acesso a profissionais cada vez mais qualificados, em detrimento da procura por estes cuidados fora do arquipélago, promovendo assim a economia circular e o incremento da economia regional.

- **Apoio à modernização e desenvolvimento das empresas do setor**

As clínicas de medicina dentária dos Açores são maioritariamente microempresas geridas pelo próprio médico dentista, geradoras de empregos diretos e indiretos, tão relevantes em economias locais e em quem as pessoas tem podido depositar a sua confiança. As equipas clínicas podem ser multidisciplinares, integrando além dos médicos dentistas generalistas, médicos dentistas especialistas e outros profissionais de saúde. O combate à precariedade laboral que possa existir, poderá consubstanciar-se no incentivo à contratação regular de profissionais para os quadros das respetivas clínicas, com todos os direitos e deveres, no combate a situações de subemprego e falsos recibos-verdes.

O Programa de Governo reconhece que “o desenvolvimento económico dos Açores, a criação de emprego e a fixação das populações, passam necessariamente pelo aumento significativo do investimento privado”. Relembro que as dificuldades das empresas do setor estão relacionadas com a saturação do mercado, com necessidade de maior cuidado na gestão de stocks, aliado ao custo do transporte de materiais e equipamentos por via aérea ou marítima, também a indisponibilidade de técnicos indispensáveis ao processo de licenciamento das clínicas que obrigam a acréscimo de custos com deslocação e alojamento, também há manifesta dificuldade na contratação de técnicos de manutenção e equipamento, especialmente nas ilhas mais pequenas, e também as dificuldades no cumprimento



de todos os deveres legais inerentes ao licenciamento e manutenção das suas clínicas. No atual contexto de competitividade o incentivo à modernização e sustentabilidade de todo o sistema empresarial ligado à Medicina Dentária é uma mais-valia ao permitir que estas empresas continuem a laborar, contribuindo para melhorar o acesso a cuidados de saúde oral pela população e fomentando o emprego direto e indireto de todos os stakeholders.

- **Turismo em Saúde**

O Programa de Governo afirma que é “motivo de orgulho os Açores serem o primeiro arquipélago do mundo a ser considerado destino turístico sustentável”, e também, “o turismo deve servir para alavancar a restante economia” sendo que “o setor do Turismo tem vindo, nos últimos anos, a ganhar uma enorme relevância na economia regional, criando emprego e gerando riqueza” e salvaguardando que “apesar dos impressionantes avanços alcançados, os desafios persistem e há muito a ser feito para consolidar e expandir ainda mais o setor do turismo nos Açores”. Deste modo, a OMD considera que o Turismo de Saúde na área da medicina dentária pode ser visto como um importante vetor de exportação de serviços de saúde, permitindo o fomento também da indústria nacional dos dispositivos médicos.

O setor da Medicina Dentária, obedece a uma regulação rigorosa por parte de diversas entidades, que asseguram o cumprimento de legislação nacional e europeia, de recomendações internacionais, de diretrizes clínicas e de regras éticas, profissionais e científicas, contribuindo para a fiabilidade e qualidade dos tratamentos aqui efetuados e contribuindo para o fortalecimento da confiança dos utentes nacionais e internacionais e com isto tem-se observado um aumento do número de cidadãos estrangeiros que procura os Açores para os seus tratamentos de reabilitação oral.

Acresce que a maioria dos tratamentos de Medicina Dentária realizados permite o recobro e a recuperação em ambulatório. Deste modo, e sempre sob vigilância e aconselhamento médico, os visitantes poderão conciliar os cuidados de saúde com a atividade turística, sem esquecer a importância das consultas de follow-up — um excelente motivo para que o turista regresse e continue a desfrutar dos encantos dos Açores.

Estas características do turismo em saúde oral vão de encontro aos pontos elencados no Programa de Governo, nomeadamente “continuar a promover a qualificação, valorização, diversificação, estruturação e diferenciação do produto turístico e da oferta turística; potenciar a distribuição dos fluxos turísticos por todas as ilhas da Região, e por todo o território dentro de cada ilha, bem como valorizar o turismo de inverno nos Açores para mitigação da sazonalidade, de modo a haver turismo todo o ano, em todas as ilhas”.



Transversal a todos os setores, é importante a transição digital, aproveitando o Plano de Recuperação e Resiliência, nomeadamente dos meios complementares de diagnóstico e terapêutica, bem como do processo clínico global do utente, tornando-se acessível a qualquer prestador de cuidados de saúde do utente independentemente da instituição ou setor onde este aceda, no sentido de evitar a perda de informação clínica relevante e a duplicação de custos inerente à repetição desnecessária de exames. Deve, pois, ser dada especial prioridade à construção de um sistema de informação de saúde integrado e multidimensional, aproveitando a conjuntura europeia favorável a este investimento.

A análise do atual Programa de Governo permite encontrar enquadramento para as expectativas que a OMD tem quanto às políticas de saúde oral nos Açores.